Entre a Escassez e a Euforia dos Fundos!

O mercado parece ter deixado de ignorar os fundamentos que, nos últimos cinco anos, resultaram em uma severa restrição de estoques diante de sucessivas adversidades climáticas. Mesmo que a safra brasileira 2026/27 venha em nível recorde, os relatórios dos adidos do USDA, com informações de 16 países produtores, evidenciam que será necessário mais do que a produção global recorde prevista para este ciclo para recompor os estoques a níveis mais seguros. Isso mantém o mercado sensível a qualquer fator que possa comprometer o abastecimento, especialmente no curto prazo. De um modo geral, o quadro de oferta do disponível é preocupante: os estoques mundiais encontram-se em níveis alarmantes, agravados pelo atraso na colheita brasileira em meio a um clima chuvoso que já compromete a qualidade do café em importantes regiões produtoras e que também pode colocar em xeque o fator quantidade. Esse estrangulamento no abastecimento, somado ao forte reposicionamento dos fundos de investimento que levaram as cotações na Bolsa de NY ao rompimento de importantes linhas de resistências, pavimenta o caminho para novas altas no mercado. Contudo, o cenário exige cautela máxima: os indicadores técnicos já apontam um mercado sobrecomprado, e uma correção técnica com realização de lucros por parte dos fundos pode acontecer a qualquer momento. **Fatores altistas**: Estoques globais críticos: relação estoque/consumo insuficiente para cobrir 2 meses de consumo mundial; melhora projetada para 2026/27 de só 1,34%. / Atraso da colheita brasileira: dados da Safras & Mercado apontam que, até 01/jul, apenas 52% da safra havia sido colhida (42% nos Arábicas e 72% nos Canephoras), ritmo mais lento que 2025 e que a média dos últimos cinco anos. / Perda de qualidade e volume: chuvas do El Niño prejudicam grãos (catação elevada, peneira abaixo da média) e aumentam incidência de Ferrugem e Phoma; parte da produção já começa se perder no campo. / Previsão climática desfavorável: novas chuvas previstas para meados de julho e retorno em agosto, ameaçando também o volume final da safra. / Estoques certificados na ICE em queda acentuada: 377,47 mil sacas em junho/26 vs. 841,17 mil sacas um ano antes. / Reposicionamento comprador dos fundos: saldo líquido comprado subiu de 6.176 (mínima em 06/jun) para 15.053 contratos (23/jun), com pico de +80.000 contratos negociados em 2 dias no fim de junho e início de julho. / Prêmio de risco geopolítico: tensões no Oriente Médio (mesmo após cessar-fogo EUA-Irã) mantêm volatilidade e sustentam preços prêmio pelo risco logístico e econômico. / Exportações brasileiras discretas: alta de apenas 3,6% em maio (em ano de safra recorde), refletindo atraso na chegada dos lotes ao mercado. **Fatores baixistas:** Safra brasileira recorde: USDA projeta 71,9 milhões de sacas (+14,13%); inúmeras estimativas de mercado superam 70 milhões de sacas. / Safra global recorde: incremento entre ciclos 2025/26 e 2026/27 deve superar 10 milhões de sacas. / Revisão positiva dos estoques de passagem: correção de +4,3 milhões de sacas nos 16 países adidos do USDA (destaque para o Brasil, de 485 mil para 3,895 milhões). / Maioria das origens produtoras com incremento de produção no ciclo 2026/27 (Vietnã, Colômbia, Etiópia, Honduras, Tanzânia, entre outras). / Revisão da Conab: safra brasileira 2026/27 atualizada para 66,70 milhões de sacas (+17,97% vs. 2025) / Fretes internacionais mais caros: conflito no Oriente Médio encarece frete marítimo, pressionando preços pagos ao produtor (formato FOB). / Alargamento dos diferenciais de base: alta em NY não repassada integralmente ao mercado interno (Good Cup: de -5,00 para -35,00 cents/lb em um

mês) / Valorização do dólar em junho: Ptax fechou em R$ 5,1766 (máxima de R$ 5,20) e US Dollar Index acima de 101 pontos, estimulando exportações e pressionando as Bolsas. / Fatores macro nos EUA: dados econômicos positivos sustentam expectativa de juros altos por mais tempo, fortalecendo o dólar globalmente.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

Estoques curtos e o atraso da safra brasileira seguem sustentando a firmeza das cotações, especialmente nos contratos futuros de Nova York e Londres. Mas há um detalhe que não pode passar despercebido: o volume expressivo negociado pelos fundos de investimento nos últimos dias de junho e no início de julho. Tudo indica que a disparada no fechamento do mês de junho e início de julho tenha sido puxada, em parte, pelo reposicionamento das carteiras desses fundos, não apenas pelos fundamentos. E onde há reposicionamento técnico, há risco de correção. Um ajuste com realização de lucros pode pressionar as cotações brevemente. Diante desse cenário, a mensagem para o produtor é clara: atenção redobrada para não perder as janelas de oportunidade, como a que se abriu recentemente com a alta simultânea do Dólar e do Café. O foco continua sendo um só: segurança, ou seja, anular a probabilidade de prejuízo. E o caminho para essa estratégia é simples: travar minimamente seu custo de produção nessas janelas, deixando o restante da carteira livre para compor margem. O resultado é uma equação sem perda: se o mercado recuar, o prejuízo já foi neutralizado; se evoluir, o lucro só aumenta.

Varginha, 03 de julho de 2026.

Analista: **João Marcelo Oliveira de Aguiar**
Superintendente Executivo - Fundação Procafé